

O COMERCIO DE GUIMARÃES

Fundado por
António Joaquim de Azevedo Machado

SEMANÁRIO REGIONALISTA
(VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA)

O Jornal mais antigo do Distrito. Redacção,
Adm., composição e impressão R. D. João I.º, 59—61

Proprietária—Narciza de J. F. Machado
Publicação—às Sextas-feiras

DIRECTOR E EDITOR
EDUARDO DE AZEVEDO MACHADO

REDACTORA E ADMINISTRADORA
M. Matilde Cândida de Freitas Machado

A HOMENAGEM AO MESTRE

Vai há cerca de seis meses, José de Pina, que há perto de meio século desempenhava o lugar de Professor de Desenho do Liceu de Guimarães, para dar lugar aos novos, como a sorrir dizia, pediu a aposentação.

Queria descansar; entregar-se mais, se isso é possível, aos cargos que ainda desempenha, com acendado bairrismo e muita competência.

Mas, estava escrito que os seus alunos, alguns dos muitos que amparou nos primeiros voos literários, lhe prestariam justa homenagem, vindo ao seu encontro, trazer-lhe a certeza que o reconhecimento e a gratidão não são palavras faltas de significado.

E' que o Mestre, conseguiu atravessar a Vida, viver junto da mocidade, ampara-la nos seus desfalecimentos e encoraja-la nos desânimos, sem criar ódios ou despeitos, sem conhecer inimigos, enfim!

Camarada leal e Professor distinto, a sua alma sangrava sempre que necessitava mostrar-se austero, e fazia-o com uma suavidade que conquistava a Gratidão.

Para qualquer lado que nos voltemos e queiramos apreciar as suas inúmeras facetas, não conseguimos aparta-las, tão unidas vivem e tão distintas e perfeitas são.

José de Pina não pertence a si nem à família.

Encontramo-lo sempre que se trate de defender os interesses de Guimarães; ouvimo-lo com devoção quando se procura aplinar dificuldades ou vencer resistência; apreciamos os seus conselhos quando defende as regalias das Casas de Caridade, que serve, e quasi nos esquecemos do rodar do tempo, quando o vamos encontrar a modelar o granito da Penha, que sai das suas concepções artísticas, como obras primas da natureza.

Guimarães, quando o vê atravessar as suas ruas, passo certo e miúdo, descobre-se respeitoso: — é o Vimaranesense; os seus alunos cumprimentam-no sorridentes: — é o Mestre; os Bombeiros, olham-no com idolatria: — é o Comandante; e nós admiramo-lo na placida tranqüilidade do seu Espírito, nas várias scintilações da sua alma, sempre moça, no respeito e veneração que lhe devemos, porque Ele sacrifica a tranqüilidade, o descanso e o bem estar, por Guimarães, por todos quantos o buscam e o encontram!

O MILHO CONTINENTAL não pode ser vendido nas mercearias

A Federação Nacional dos Produtores de Trigo, resolveu que, de futuro, não possa ser vendido a retalho o milho continental.

Não nos admira pois que a homenagem que os seus antigos alunos e amigos lhe vão prestar, tivesse o apreciável condão de despertar energias adormecidas e espíritos cintilantes que no Liceu de Guimarães encontraram em José de Pina, o Professor que lhes rasgou as trevas da inteligência e abriu as portas para a Vida, e o Amigo que lhe encorajou os primeiros e incertos passos.

Reunidos, no dia 6 proximo, numa das dependencias do Liceu, que Ele tão brilhantemente serviu e enalteceu, junto dos seus antigos alunos, hoje, altos dignatários da Igreja ou brilhantes ornamentos da Pátria, uns, Magistrados ou Médicos outros, Advogados muitos, pertencentes a classes elevadas ou humildes, vai escrever-se uma página brilhante na vida do Professor e do Cidadão que atravessa a Vida sem suscitar ódios, admirado por uns e abençoado por todos!

«O Comércio de Guimarães» que conta José Luiz de Pina como um dos seus mais dedicados e sinceros amigos, que muitas vezes tem sido honrado com a sua colaboração, e vezes sem fim tem apreciado o formoso quilate do seu Carácter, felicita a Comissão que sobre seus ombros tomou o encargo de promover esta justa homenagem, e num grande e sincero abraço, vai o desejo ardente do prolongamento da vida do homenageado.

O Banquete será presidido pelo ilustre Chefe do Distrito, e a homenagem constará do seguinte:

Às 12 horas do próximo dia 6, no Liceu de Martins Sarmiento, haverá uma sessão solene seguida de descerramento do seu busto, em bronze. Serão oradores os Ex.ºs Srs. Dr. José Francisco dos Santos, Reitor daquele estabelecimento de ensino, Dr. David Oliveira, como antigo colega do homenageado, e Dr. Nuno Simões, em nome dos antigos alunos de José de Pina.

Neste acto, será entregue ao Ex.º Reitor do Liceu a importância destinada á instituição do «Prémio Prof. José de Pina» a conferir anualmente ao aluno mais classificado na disciplina de desenho.

Após a Sessão efectuar-se-á também, no Liceu, o banquete, em que devem tomar parte algumas centenas de antigos alunos e examinados do querido Mestre. Em seu nome usará então a palavra o talentoso advogado do Snr. Dr. Eduardo de Almeida.

Portanto, de ora-à-vante, não é permitida a venda daquele cereal, nas mercearias e outros estabelecimentos, para alimentação de galinhas e outros animais, ou para panificar juntamente com trigo.

PRÍNCIPES DO BRASIL

(Continuação do numero anterior)

D. ISABEL CRISTINA. Nasceu no Rio de Janeiro a 29 de Julho de 1846, e faleceu no castelo d'Eu a 14 de Novembro de 1921. Consorciou-se a 15 de Outubro de 1864 com o príncipe Gastão de Orléans, conde d'Eu, que nasceu em Neuilly a 29 de Abril de 1842. Era filho do duque de Nemours e da princesa Vitória de Saxe-Coburgo-Gotha e neto de Luiz Filipe I, rei de França.

Educada pelos mais ilustres homens de letras e sábios brasileiros, o seu nome, como o de seu pai, figuram entre os benfeitores da humanidade pela glória da abolição da escravatura no Brasil. Do seu casamento nasceram os príncipes D. Pedro, D. Luiz e D. António.

D. PEDRO. Príncipe do Grão-Pará, nasceu em Petrópolis, a 15 de Outubro de 1875, e casou em Versalhes, a 14 de Novembro de 1908, com a condessa Maria Izabel Dobrensky de Dobrenzencz, filha de João Venceslau, conde Dobrensky de Dobrenzencz, e da condessa Isabel Kotulinsky de Kotulin. Desses casamentos nasceram cinco filhos.

D. Izabel. Princesa de Orléans e Bragança; alteza real. Nasceu no castelo d'Eu, em 18 de Novembro de 1911.

D. Pedro de Alcantara. Príncipe de Orléans e Bragança; alteza real. Nasceu no castelo d'Eu, em 19 de Fevereiro de 1913.

D. Maria Francisca. Princesa de Orléans e Bragança; alteza. Nasceu no castelo d'Eu, em 8 de Setembro de 1914.

D. João. Príncipe de Orléans e Bragança; alteza real. Nasceu em Boulogne sur Saine, em 15 de Outubro de 1916.

D. Maria Teresa. Princesa de Orléans e Bragança; alteza real. Nasceu em Boulogne sur Saine, em 18 de Junho de 1919.

D. LUIZ. Príncipe de Orléans e Bragança; alteza imperial e real, herdeiro presuntivo do trono do Brasil, pela renuncia de seu irmão D. Pedro, de 30 de Outubro de 1908. Nasceu em Petrópolis a 26 de Janeiro de 1878 e casou em Cannes, a 4 de Novembro de 1908, com a princesa Maria de Bourbon-Sicilia, filha do príncipe Afonso de Bourbon-Sicilia, conde de Caserta, e da princesa Antonieta. Faleceu na mesma cidade francesa, a 26 de Março de 1920. Desses matrimónios nasceram três filhos.

D. Pedro Henrique (III). Príncipe de Orléans e Bragança; príncipe de Grão-Pará. Herdeiro do trono brasileiro. Nasceu em Boulogne sur Saine, em 13 de Setembro de 1909. Esteve há anos em Lisboa.

D. Luiz. Príncipe de Orléans e Bragança; alteza real. Nasceu em Cannes, em 19 de Fevereiro de 1911.

D. Pia Maria. Princesa de Orléans e Bragança; alteza real. Nasceu em Boulogne sur Saine, em 4 de Março de 1913.

D. ANTÓNIO. Príncipe de Orléans e Bragança; alteza real. Nasceu em Paris, em 9 de Agosto de 1881 e faleceu em Londres a 29 de Novembro de 1918. Era

tenente de hussardos austriacos. Tinha, entre outras condecorações, a Grã Cruz das Ordens de Pedro I, do Brasil; de Cristo, de Portugal, e do Sol Nascente, do Japão.

A Princesa D. Leopoldina, filha de D. Pedro II, que nasceu um ano depois de sua irmã D. Isabel Cristina, isto é, a 13 de Julho de 1847, casou a 15 de Dezembro de 1864, com o príncipe Augusto, duque de Saxe.

Vimos assim que por parte do filho primogénito de D. João VI — D. Pedro — os seus descendentes uns são brasileiros, e outros alemães, os do ramo Saxe-Coburgo-Gotha, pelo casamento da princesa D. Izabel Cristina com o príncipe Gastão de Orléans, conde d'Eu.

Também por parte da rainha D. Maria II se nota o mesmo facto. A 28 de Janeiro de 1835, casou com D. Augusto Beauharnais, príncipe de Eichstaedt, que exactamente dois meses depois faleceu de uma angina, não deixando descendência.

A 9 de Abril de 1836, passou a rainha a segundas núpcias com D. Fernando, príncipe e duque de Saxe-Coburgo-Gotha, alteza sereníssima, que tomou o título de rei depois do nascimento do primeiro filho.

Dos filhos desta soberana, só três deixaram descendência: o rei D. Luiz I, e suas irmãs, as infantas D. Maria Ana e D. Antónia. A descendência de D. Luiz extinguiu-se com a morte, sem sucessão, de D. Manuel II. A infanta D. Maria Ana consorciou-se com o príncipe de Saxe; os seus descendentes são saxões e austriacos. A infanta D. Antónia casou-se com o príncipe de Hohenzollern; os seus descendentes são alemães e romenos.

Assim, um único príncipe, embora nascido no estrangeiro, afirma pela lei do sangue os seus direitos sobre a fidelíssima casa de Bragança, o Senhor Dom Duarte, neto de D. Miguel I, e bisneto de D. João VI.

E é na qualidade de Chefe da Casa Real mais antiga da Europa, à qual se acham ligadas, além da Família Imperial do Brasil, outras casas reinantes e principescas, que o Senhor Dom Duarte foi ao Brasil realizar uma viagem a todos os títulos triunfal.

Abílio Coelho

St.º Eloy, Padroeiro dos Ourives de Guimarães

A Irmandade de S. José, erecta na Igreja de S. Damaso, a que a Irmandade acima está anexa, mandou celebrar a missa estatutária no dia 2 de Dezembro, em honra de St.º Eloy, Padroeiro dos ourives de Guimarães.

ANIVERSÁRIO

A Mesa da Irmandade das Almas, erecta na Basilica de S. Pedro, mandou celebrar no dia 29 do mês findo (1.º Domingo do Advento) o seu aniversário estatutário pelas Almas do Purgatório em Geral, com o seguinte programa:

De manhã, ás 10,30 houve missa cantada solene.

De tarde ás 16,30, sermão pelo Rev.º P.º António de Castro Xavier Monteiro, e Libera-mé.

Bilhete postal

Senhoras e senhoras minhas
Deixai-me ter a vaidade de julgar que lêdas estes postais, tão despretenciosos como sinceros.

Eu quizera que elles fossem sempre, um balsamo a consolar-vos nas desditas e a tomar parte nas vossas alegrias.

Faltam-lhes porém aqueles atractivos tão apreciados pelo coração dilacerado da Mulher, que ri quando tem motivos para chorar, e que sorri esmagando o sentimento e esquecendo a dor!...

Mas, tais quais são, sem pretensões nem vaidades, sem falsos ouropéis e sem artificios, rara é a semana que elles vos não visitam.

Umaz vezes, escritos com o fim de defender uma ideia ou criticar uma determinação, outras, no sentido de deixar vincada uma personalidade de que não abdicou, ei-los sempre no lugar que lhe destinaram, sem atavismos nem azedumes.

Mais uma vez, hoje, o meu postal, é para vós, senhoras; mães de família, vimaranenses e portuguesas, todas.

E' a segunda vez, creio, que abordo este assunto, e fa-lo-hei tantas quantas a pena tiver impulso e o cerebro a dimer.

Aproxima-se o Natal. E' necessário que a despeito da miséria e dor que esmaga parte da Humanidade, passemos uma esponja sobre um símbolo que vinha paganizando nossos lares, e ressurgia o Presépio, de tão lindas como nobres tradições. O Presépio, simples cópia fiel d'aquelle outro onde nasceu o Redentor, e que embalou a nossa infancia e adoçou nossos sonhos.

O Presépio fala-nos à alma; dulcifica-nos a vista e representa uma das páginas mais formosas do Cristianismo.

Senhoras; fazei-o ressurgir em vossos lares. Ensinai a Creança a adora-lo e a ama-lo; a ver nele a consagração de um acto que a nossa Fé fortalece e alma acarinha.

Vimaraneses: bani de vossas montras e vitrines o «pinheiro» e adornai-as com o Presépio da nossa infancia, dando-lhe preferencia, reconstituindo a cena do Nascimento de Cristo

Cristianisemos nossos lares e officinas de trabalho! Façamos, tanto quanto possível, um Natal português e para portugueses!...

Maria Eduarda

Caminhos de Ferro Alemães (Secção de Turismo)

Este Organismo, ao organizar as suas instalações próprias, em Lisboa e no Porto, teve a amabilidade de nos enviar cumprimentos, expressando o desejo de «cooperação, para o intercâmbio cultural e turístico entre Portugal e Alemanha.» — Agradecidos pela gentileza.

Ler a nossa 4.ª página

Uma pavorosa tragédia

COBRE A CIDADE DE GUIMARÃES

DE RIGOROSO LUTO

Dez mortos e dezenas de feridos

O local do desastre e os feridos foram visitados pelos snrs Governador Civil do Distrito e Presidente da Câmara Municipal

Na 3.^a feira passada, cerca das sete horas da manhã, os sinos da Basílica de S. Pedro e a cirine dos Bombeiros, chamaram os socorros públicos, e ouviram-se gritos aflitivos, brados de socorro, e para o Tournal—o local mais central da cidade, convergiam todas as pessoas.—

Ouvia-se alarido; viam-se pessoas apavoradas em fuga; chamavam-se em altos brados membros de família, e na verdade, não se sabia o que tinha acontecido.

Dizia-se que a Igreja tinha aludido, e que nos escombros havia centenas de mortos!

A cidade acordou alarmada. Por toda a parte se viam pessoas que apressadas se dirigiam para o local da tragédia.

Os gritos eram continuos, e o Tournal estava coalhado de povo. Chegam os Bombeiros e estabelece-se o serviço,—perfeito e rápido.

Narremos a catástrofe. Na 3.^a feira havia na Igreja de S. Pedro, uma das mais vasta da cidade, missas pelas almas do Purgatório, e o rev.^{mo} P.^o José Leite, distribuía no final, pão aos assistentes pobres.

Era dia de feriado Nacional, estando encerrados os estabelecimentos fabris. Esse facto contribuiu para que a aglomeração de povo fosse enorme.

No final das missas, os assistentes dirigiram-se para um corredor largo que fica contíguo á Igreja, onde receberiam a esmola.

O povo era muito. Ouvia-se um estalido, e de repente, o soalho cedeu, formou um V, e enguliu a multidão!

Por baixo do soalho que abateu está uma sala que pertence ao estabelecimento do snr. Francisco Mourão, onde, todas as noites, se reúnem os frequentadores daquela casa.

Calcule-se a tragédia e o pavor dos assistentes. Veem-se braços no ar e rostos convulsos.

Do fundo, vêm gritos aflitivos e ouvem-se gemidos lancinantes. A onda do povo, comprime-se, e por sua vez, vai cair no boqueirão aberto a seus pés.

Um horror!

Chegam os Bombeiros; descem ao fundo, e caridosamente, com o auxílio de pilhas electricas, vão descongestionando o montão de pessoas que lhe pedem socorros.

Alguns Voluntários arrancam creanças entaladas entre a madeira que abateu, e vêm trazê-las a soalho firme. Outros, recebem em seus braços pessoas agonizantes e procuram prestar-lhe auxílio.

Entretanto, aconselham calma e prometem salvá-los a todos.

O movimento nas ruas aumenta, e o snr. Mourão, acordado pelos gritos da tragédia, abre as portas do seu estabelecimento, por onde foi fácil, depois, fazer-se o salvamento.

Pode dizer-se que toda a Cidade se ergueu apressada. Entretanto, os snrs. Aristeu Pereira, Joaquim Pereira e Abel Machado, poem os seus carros á disposição das autoridades.

Retinam os telefones, e como por encanto, aparecem imediatamente no Hospital, os clinicos snrs. Alfredo Peixoto, Alberto Faria, João Almeida, Augusto Cunha, Hedwiges Machado, João

Afonso Almeida, Carlos Saraiva, Alberto Milhã, Castro Ferreira, João Mota Prego, João de Freitas, Mário Dias, etc, etc, prestando relevantes serviços.

Enquanto que no local do desastre se iam ultimando os socorros, no hospital compareceram varios eclesiasticos. Compareceram tambem o snr. Presidente da Câmara, que visitou os feridos e inquiriu dos trabalhos organisados, e o Comandante do Batalhão 13 da Legião Portuguesa, que foi pôr á disposição das autoridades os serviços do seu Batalhão.

Compareceu tambem toda a Mesa, e várias pessoas de representação, na ansia de prestar socorros.

Os carros de praça que conduzem os mortos e feridos, não têm descanso, bem como três viaturas dos Bombeiros Voluntários que andaram em constante serviço.

São 10 horas da manhã. A cidade vive ainda o seu despertar apavorado.

No Largo do Tournal o povo aglomera-se e comenta os acontecimentos. De quando em quando ouvem-se gritos e passam transeuntes em busca de pessoas que faltam. No sinistoso fundo, sepultura de tantas creaturas, procuram-se objectos espalhados, que em cinco cestos são conduzidos para a policia. Tristes despojos!

Abandonamos o centro da cidade e fomos vêr os Mortos e feridos.

No HOSPITAL—a azafama era enorme. Os mortos e feridos vão-se acomodando onde pôde ser, e os médicos, com uma solicitude digna do maior aplauso, dão injecções, fazem pensos rápidos, e prestam os primeiros socorros, procurando chamar á vida pessoas agonizantes.

A Mesa vê que nada falte, e as Irmãs Hospitalleiras, com um carinho inescrível, auxiliam pessoalmente todos os trabalhos, procurando estancar sangue e mitigar lagrimas.

O sr. Provedor da S.ta Casa e respectivos Mesários, com o olhar angustiado pela tragédia de que foram testemunhas, facilitam-nos a nossa missão, dando-nos as indicações precisas.

E repetem:—nada faltou para que se salvasse o que salvamento tinha.

Todos quantos podiam prestar auxilio, aqui apareceram.—

Dissémos do desejo de vêr os mortos e feridos.

Triste espectáculo embaciou nossa vista!

A morgue tinha os cadáveres de duas mulheres, ainda novas, e ambas no seu estado interessante, uma rapariga e três rapazes.

Rostos serenos; pareciam dormir! Mais além, três cadáveres de mulheres, mais feridas, repousavam tambem. Nove mortos, e um que recolheu a casa moribundo, e tambem faleceu. Entre as vitimas há mãe e filha. Um horror!

Fomos visitar os feridos. Foram hospitalizados em diversas enfermarias.

Mulheres e creanças, algumas com as cabeças entapadas, e outras, gemendo de dôres.

Uma, já de idade, tem a espinha dorsal ofendida; outra, a rótula de um joelho partida, e outra apresenta lesões graves no baixo ventre.

São as de maior gravidade.

As outras teem ferimentos na cabeça, pernas, corpo, etc. etc. Estão todos gratos pelos cuidados com que os cercaram.

Os feridos são em numero de algumas dezenas, mas os que ficaram hospitalizados são:

Maria Antónia Vieira Pinto, 15 anos, solteira; Joaquina Mendes, 26 anos, solteira; Maria da Conceição Fernandes, 47 anos, casada; Custódia Salgado, 50 anos, viuva; Laurinda Fernandes, 52 anos, viuva; Genoveva Pereira, 12 anos, solteira; Maria Duarte de Oliveira, 58 anos; Emilia Teixeira, 50 anos, Maria Rosa de Oliveira, 15 anos, solteira; Ermelinda de Freitas 36 anos, casada; Emilia Lopes, 61 anos, viuva; Claudino Vieira Fernandes, 11 anos, e Serafim de Sousa Pinto, oito anos.

A hora a que estivemos no hospital, os mortos eram: Antónia da Silva, casada; Amélia de Freitas, idem; Maria Emilia, 14 anos; Adão Martins, 15 anos; João Luiz da Costa, 13 anos; Maria Rodrigues da Silva, 27 anos, solteira; Rosa Mendes, casada, 56 anos; Joaquina Rodrigues, casada, 50 anos. Faltava ainda identificar 2 cadáveres. Curaram-se ainda muitos feridos, que recolheram a suas casas, e um ou dois que foram internados nas Ordens Terceiras.

Logo que foi conhecida a tragédia, foram postas a meia adriça as Bandeiras da Câmara Municipal, do Hospital, dos Bombeiros Voluntários, Associações Operárias, Sindicatos dos Empregados do Comércio, Textil, Cortumes e Penteiros, Club dos Caçadores, etc. etc.

Como acima dizemos, o Snr. Governador Civil do Distrito, logo que teve conhecimento do desastre, dirigiu-se para esta cidade, apresentando o seu pezar ao snr. Presidente do Município, e na sua pessoa, a toda a cidade de Guimarães, visitando em seguida o local do sinistro e os feridos, para os quais teve palavras de consolação.

E' digna de todas os elogios a atitude nobre e digna do corpo clinico vimezanense, que desde as primeiras horas de desastre, se dirigiu para o hospital, onde prestou os mais relevantes serviços.

Alguns clinicos, com tal rapidez apareceram, que o fizeram sem colarinho e gravata.

E' digno de elogio tambem o trabalho extenuante dos nossos Bombeiros. Se não fosse o seu auxilio, teriamos hoje, talvez, muito mais que lamentar.

As deliberações tomadas pela Autoridade.

O snr. Presidente da Câmara ordenou que se fizesse um rigoroso inquérito ás causas que deram motivo ao desastre, bem como ás condições económicas dos que nele perderam a vida;

Determinou que os funerais das vitimas fossem costeados pela Câmara, e que esta tomasse sob a sua guarda, os orfãos. Os que estiveram em idade de serem enternados, sê-lo-ão, por conta do Município, e os de tenra idade, serão entregues a pessoa idonea, que por eles velerá, recebendo remuneração.

Mais ordenou, que, até que se fizesse um rigoroso inquérito económico ás possibilidades de vida das famílias das vitimas, os que o desejassem, fossem tomar as refeições á «Casa dos Pobres».

Tambem o snr. Presidente da Câmara ordenou que os feridos que necessitassem de ir ao Porto tirar radiografias, o fizessem por conta do Município.

O funeral das vitimas

—constituiu uma grandiosa manifestação de pezar.

A Cidade, sem distincção, vestiu pezado luto, encerrando os seus estabelecimentos industriais e comerciais, e acompanhando ao Cemiterio os cadáveres das vitimas. Em frente ao hospital, o povo

aglomera-se e abre alas para a passagem das mesmas: não ha olhos enxutos, e as famílias presentes rompem em copioso pranto.

Põe-se o cortejo em marcha.

A frente, o rev.^{mo} Pároco da freguesia de S. Paio, e a seguir os snrs. Presidente da Câmara, Delegado do Governo em Guimarães, Presidente do Grémio do Comércio, Conservador do Registo Predial, e o representante do Comandante da G. N. R.

A seguir, Comandante da L. P. e Officiais do mesmo Organismo, Imprensa, Reitor do Liceu e Professores do mesmo e da Escola Industrial, a Mesa da Santa Casa da Misericórdia e o seu Corpo Clínico, Presidentes das Juntas, Direcções de Sindicatos com os seus estandartes cobertos de luto, Director do C. T. T., Academia, Advogados, Industriais, commerciantes, muitos empregados do comercio, centenas de artistas, algumas senhoras, um Piquete dos Bombeiros Voluntarios, Professores Primarios, e milhares de peoas.

Durante o trajecto deram-se cenas lancinantes, principalmente á passagem dos ferretos pelas residências das vitimas.

Saiem ao encontro das mesmas, filhos e irmãs, e creancinhas choram o abandono a que ficam votadas.

Grupos de operárias rezam em voz alta, e há olhos marejados de lagrimas.

O cortejo, pela sua extensão e pessoas que nele tomaram parte, sem ter sido feito um unico convite, foi verdadeiramente imponente, e traduz o sentimento de uma cidade que sentiu e viveu horas de luto e de dôr.

No Cemitério, repetiram-se as cenas de lagrimas; uma pessoa de familia foi acometida de doença repentina, tendo de ser socorrida pelos Bombeiros e conduzida ao hospital. E, abençoados pelas orações da Igreja e ungidos pelas lagrimas de todos os assistentes, os cadáveres baixaram á sua última morada!

Foi pena que não houvesse a lembrança de colocar os cadáveres das vitimas em um único talhão, pondo-lhe um dístico lembrando o triste acontecimento, como se tem verificado em casos identicos.

—No dia immediato á catastrophe, todas as missas celebradas nas nossas Igrejas, foram oferecidas pelo eterno descanso das vitimas.

—Estava anunciado para o dia 1 um espectáculo de gala, levado a efeito pela Academia, não se realizando.

Foi uma resolução acertada, pois a cidade vestia rigoroso luto.

—Tambem o snr. Arcebispo Primaz se fez representar nos funerais pelo ilustre Arcipreste local, e enviou o generoso donativo de tres mil escudos para as famílias das vitimas.

Homenagem a um Jornalista

No dia 8 do corrente festeja o «Jornal de Monsão» o seu 7.^o ano de existencia.

Por esse facto, um grupo de Jornalistas monsanenses, resolveu oferecer ao Director do Jornal, o distinto advogado o snr. Dr. Artur Anselmo, um jantar de homenagem, que terá logar no Hotel Vaticano de Monsão.

Homenagem merecida ao talento de quem, apesar de novo, marcou o seu lugar no jornalismo contemporaneo.

A ela nos associamos, em espirito, visto que, apesar do convite recebido, não nos é possível estar presente.

Ao «Jornal de Monsão» desejamos, pois, longa e prospera vida, e ao seu Director muitas felicidades.

No próximo domingo está aberta a Farmácia **BARBOSA**.

Beatriz Ribeiro Barbosa Pereira da Silva

Agradecimento

A familia da saúdosa extinta, devido ao estado de consternação em que se encontra, e á dificuldade de obter esla-recimentos acerca das moradas de todas as pessoas que manifestaram o seu pezar pelo seu falecimento, vem por este unico meio agradecer muito reconhecida.

A Família

DA NOSSA CARTEIRA

No mês corrente fazem anos, de 6 a 14 as ex.^{mas} snr.^{as}:

Dia 6—D. Gracia Correia Leite de Almada.

" 8—D. Maria da Conceição Flores.

" —a menina Maria dos Anjos Marques da Silva Campos Esteves Pereira.

" 14—D. Utelinda Candida da Cunha.

E os snrs.:

Dia 5—Alberto Costa.

" 6—Dr. Leopoldo Martins de Freitas.

" —P.^o Antonio Teixeira de Carvalho.

" 8—Dr. Fernando Lopes de Matos Chaves.

" —Manuel de Freitas.

" —Eduardo Torcato Ribeiro.

" 13—Francisco Pereira da Silva Quintas.

—Fez anos no dia 28 do mês findo a menina Laura Utilia Marques da Silva.

A's ex.^{mas} snr.^{as}, meninas e cavalheiros acima, os nossos respeitosos cumprimentos.

Aniversário das almas dos Irmãos das Irmandades de S. José e suas anexas, S. Eloy, Amor Divino, e Senhora da Penha de França, erectas na Igreja de S. Dámaso.

A Irmandade de S. José e suas anexas, mandaram celebrar no passado dia 24 de Novembro, a missa estatutária e aniversária pelas almas dos seus irmãos falecidos.

Câmara Municipal de Guimarães

Resumo do expediente da sessão ordinária de 24 de Novembro de 1942

Telegrama—Por proposta do snr. Vice-Presidente, foi resolvido enviar a Sua Ex.^a o Presidente da Republica um telegrama de felicitações pela passagem do septuagésimo terceiro aniversario de S. Ex.^a

Proposta—Pelo vereador snr. José Ribeiro Moreira de Sá e Melo foi dito que sendo o ilustre Presidente desta Câmara um devotado amigo de Vizela, justo é que ali fique perpetuada a sua passagem em virtude do lugar que ocupa, e assim, como representante dessa Vila, propunha que ao mercado em construção fosse dado o nome de «Mercado Doutor João Rocha dos Santos.» Foi aprovado por unanimidade.

Requerimentos:—José Rodrigues Junior, industrial de São Martinho de Candoso, deste concelho, pede licença para contruir duas moradas de casas, na freguesia de S. Jorge de Selho. Def.

—Armando Portas, desta cidade, pede licença para construir uma casa terrea no lugar do Pêgo, freguesia de Serzedelo. Def.

—Maria Augusta Perdigo Martins, desta cidade, pede a confirmação de um atestado para efeitos de pleito judicial.

Def., atestando a Câmara a sua falta de posses para costear qualquer acção judicial.

O Natal dos nossos pobres

Segundo uma tradição que vem de ha muitos anos já, «O Comercio de Guimarães» pede aos seus queridos amigos e prezados leitores, o costumado óbulo, que o habilite a levar, na noite de Natal, um pouco de conforto e alegria a lares vimaranenses,—a quem não tem com que acenda o lume e ponha a Mesa.

Está aberta a subscrição, e posta à prova a vossa nunca desmentida generosidade.

Nas nossas colunas arquivaremos os donativos que para o fim acima nos sejam entregues.

D. Emilia Candida de Freitas	20\$00
José da Costa Carneiro	10\$00
Casino Peninsular—Vizela	5\$00
Um Flaviense	10\$00
Anónimo, (Pôrto)	10\$00
D. Livia Schindler Franco, (Lisboa)	100\$00

Continúa.

Sociedade Martins Sarmento

No próximo dia 12 mais uma festa brilhante realizará a benemérita Sociedade Martins Sarmento, continuando assim a afirmar e a dignificar o seu lema cultural.

Vai prosseguir o ciclo das conferências que a sua illustre Direcção resolveu levar a efeito.

Desta vez teremos como conferente o Sr. Dr. Joaquim de Carvalho, Professor dos mais illustres e eruditos da Universidade de Coimbra.

Esta festa terá a colaboração dum excelente grupo musical.

FUTEBOL

Não se enganaram os optimistas com respeito ao jogo realiado domingo em Barcelos.

O Vitória ganhou por larga margem de bolas, e, segundo lêmos, fez uma exhibição, a todos os títulos, brilhante.

... e, com uma diferença de quatro bolas, o jogo foi protestado...

Tem o V. domingo nova saída. Vai a Fafe. Se a jornada passada era de responsabilidade, esta é decisiva. Se ganhar, será Campeão do Distrito. Se perder... pode comprometer o título.

Por isso se avalia o enorme interesse do desafio de domingo. Fafe não é adversário para desprezar.

No presente Campeonato, no seu campo, venceu Braga e deu um empate a Famalicão.

Quando veio a Guimarães, perdeu pela tangente, e deu réplica sempre que pôde.

Esperemos mais uma vez, que o Vitória entre no campo decidido a ganhar, e traga para o seu clube o justo prémio do seu esforço e valor.

Museu Alberto Sampaio

Para efeito de vencimento, foi equiparado ao de 2.º Conservador, o lugar de Director Conservador do Museu Alberto Sampaio, logar que vem sendo criteriosamente exercido pelo nosso presado amigo o sr. Alberto Guimarães.

Folgamos com a justiça que acaba de ser feita ao nosso amigo, que tanto e tão devotadamente vem engrandecendo o património cultural e artístico da nossa Terra.

BENEMERÊNCIA

Do nosso presado amigo, dedicado conterrâneo e conceituado negociante portuense o sr. Antero Pereira da Silva, recebemos 50.000 escudos para serem distribuidos pelos pobres protegidos pelo nosso jornal, e em sufrágio da alma de sua saudável Esposa.

Em nome dos pobres que vamos contemplar, os nossos agradecimentos.

Na noite de domingo passado

—linda e fria, o comércio local rivalizou na apresentação das suas montras, apresentando-nos luxuosas e decorativas exposições.

Esperando o cortejo do «pinheiro» dos estudantes, andava muita gente na rua, que convergia para junto dos nossos estabelecimentos, admirando os artigos neles expostos.

Todas as exposições que vimos, cheias de luz e de atractivos, bem dispostas, mereceram a atenção do publico.

Nessa mesma noite, o estabelecimento do nosso amigo o sr. António Pimenta, inaugurou uma ampla e luxuosa montra, onde dispoz figuras decorativas e artigos de fino gosto.

Louvamo-lo pela sua iniciativa, que veio embelezar a artéria onde foi inaugurada, e enfileirar junto dos bons estabelecimentos da nossa Terra.

Bom emprego de capital

Vendem-se três propriedades, muito avinhadas, na freguesia de Infias, deste concelho.

Para tratar com João Alves, ourives, em Vizela.

Criação de Escolas

Para remediar a falta de escolas, talvez, foram ultimamente criadas mais duas, na freguesia de Creixomil,—uma para cada sexo.

Porém, para a instalação dessas escolas, naturalmente, por na freguesia não haver casa suficiente, resolveram que elas funcionasse mesmo fóra da freguesia, sendo instaladas na última casa, ao fundo da rua D. João I, que pertence á freguesia de S. Paio, desta cidade.

Dêste modo, a que freguesia ficam pertencendo as novas escolas? E' bem de ver, que ficarão pertencendo á freguesia onde ficarem instaladas.

OLIVEIRA

D. Lucina Augusta Pereira Ferreira Pinto

No solar do Ribeiro, freguesia de S. Cristóvão de Selho, dêste concelho, faleceu na 4.ª feira passada a ex.ª Sr.ª D. Lucina Augusta Pereira Ferreira Pinto, esposa dedicada do nosso presado amigo o sr. José Silvério Ferreira Pinto, e cunhada do também nosso presado amigo e estimado empregado fabril, o sr. Alberto Pinto.

A triste noticia surpreendeu-nos dolorosamente.

A finada, que tinha abastados bens de fortuna, era muito bondosa e possuía uma intelligencia vivaz e cuidada, es-

palhando a Caridade por todos que a cercavam.

Possuidora de uma sensibilidade encantadora, era, na accepção da palavra, uma pessoa com quem se convivia por prazer.

Era aparentada com as illustres famílias vimaranenses, Margaride e Simões. Os seus funerais efectuaram-se hoje, na parochial S. Cristóvão de Selho, tendo a assistência de muitas famílias desta cidade e cercanias.

A família enluctada, nomeadamente a seu Esposo, o nosso profundo sentir.

Amor sincero

I

Eu entrei no meu jardim para colher uma flôr; corri-o de ponta a fim à procura d'um amor.

II

Mas êsse bem puro amor tão belo e tão delicado já não parcia a flor que há pouco tinha cortado

III

Da forma de uma flor em humana se tornou: já se sentia o odor com que ela me perfumou

IV

E voltando-se p'ra mim logo disse a soluçar; Sou a flor do alecrim, só a ti é que hei-de amar.

V

Eu, no meu tom de bondade, lhe disse então a sorrir:— Vou-te dizer com verdade, só a ti hei-de servir.

VI

Seremos laço bem forte através de todo o mundo, chegando do sul ao norte e do alto até ao fundo.

VII

E' o laço mais brilhante que até hoje foi notado; brilha mais que o diamante ou do que qualquer brocado.

VIII

Não julgues que é brincadeira o que te estou a dizer, porque é coisa bem certa, como podes compreender.

IX

Quando me encontro a teu lado, das-me a ideia duma flor: eu sou o teu namorado e tu és o meu amor,

X

Já te chamei uma flôr ao começar tudo isto é que a palavra de amor é a mais linda que eu hei visto.

XI

Também falei num jardim onde nasciam as flores; é que é realmente assim jardinsinho dos amores.

XII

Seria para mim horror não chegar à conclusão e seurchasse essa flor sem eu ver a decisão.

XIII

E agora para fechar esta minha brincadeira, acabo por me assinar: eu sou Paulo de Oliveira.

Depois de roubados...

Como na nossa Terra se realizam, por vezes, reuniões importantes, ou festas, em salões, seria conveniente que aos mesmos fossem passadas vistorias, verificando-se a sua segurança. Haja em vista o triste e doloroso desastre de domingo...

Fava Meã

Aveia

Ervilhas para semente. Compra: CELEIRO DE XADREGAS, Ld.ª. Rua Gualdim Pais, 3—LISBOA.

TEATRO JORDÃO

Domingo, 6 de Dezembro

A melhor actriz do cinema americano

BETTE DAVIS

numa criação assombrosa

«A CARTA»

Brevemente

Ala-Arriba!

A Ceia do Natal

no Albergue de S. Crispim

Segundo uma tradição que vem de 1315, a Irmandade de S. Crispim e S. Crispiano, distribuirá na noite de 24 de Dezembro a Ceia do Natal, a todos os pobres que nessa noite ali appareçam, e que se contam, sempre, por muitas centenas.

Para que aquella Tradição, tão linda, não desapareça, a referida Irmandade acaba de fazer expedir a seguinte Circular:

«Aproxima-se a grande Festa cristã,—o Natal,—que é a mais eloquente apologia da caridade.

A cidade de Guimarães tem dado um alto exemplo na prática desta sublime virtude social e cristã.

A Ceia do Natal em S. Crispim é disso uma prova exuberante.

As dificuldades económicas que neste ano temos de vencer, vão aumentar a generosidade de V. Ex.ª para com os nossos pobres.

A mesa da Irmandade de São Crispim e São Crispiano mais uma vez vai desempenhar-se do seu pesado mas nobre encargo do fornecimento da Ceia do Natal aos pobres da nossa terra. Para tanto, confia no auxilio sempre generoso de V. Ex.ª, pelo que desde já se confessa reconhecida».

—As esmolas em donativos ou dinheiro, podem ser entregues na Barbearia do Senhor Simão Costa, á rua de S.º António, Guimarães.

Acto de malvadêz

No domingo passado, o estudante sr. Eduardo Joaquim Xavier, filho do nosso presado amigo e considerado industrial o sr. Joa-

quim da Silva Xavier, fantasiado em Arauto, quando se dirigia para o cortejo do «Pinheiro», no qual ia tomar parte, um discolo cravou uma facada na garupa do cavalo que montava.

O animal, de muita estimação, com um ferimento de seis centímetros de fundo com três de largura, ensanguentado, retirou imediatamente, para tratamento.

Esta acção não tem classificação possível, merecendo o mais severo correctivo.

O dono do animal entregou o caso á justiça, apresentou queixa na Sociedade Protectora dos Animais, e gratifica bem aquella pessoa que lhe indique o nome do criminoso, o que não será difficil, visto que este estava acompanhado.

A falta de espaço—obrigamos a retirar, já depois de composto, muito original, entre o qual, O Arredondamento da Cidade—da autoria do distinto professor sr. Joaquim da Silva Godinho.

Campanha dos Pobres

A Conferencia de S. Vicente de Paulo (senhoras) e todos os organismos da Acção Catolica Feminina de Guimarães, á semelhança do que no ano transato se realizou, promovem por occasião do Natal que se aproxima, uma larga distribuição de roupas aos pobrezinhos—roupas que se estão confeccionando, graças á nunca desmentida caridade dos Vimaranenses, e que é bem o maior titulo de gloria deste bom povo. Vem por isso lembrar a todos os filhos desta cidade, que no próximo dia 8 se encarregarão de receber nas Igrejas e até de porta em porta, se for necessário, as esmolas que porventura lhes queiram dar, esmolas em dinheiro e até em roupas usadas, pois tudo servirá para agasalhar, nesta quadra de rigoroso frio, aqueles que tiritam em pobres mansardas e tugúrios de miséria.

Aproveitam ainda a oportunidade para noticiar que esperam sejam collocados no dia 8 do corrente os 2 candieiros que ficarão a iluminar o Magestoso e bellissimo painel de azuleijo com a imagem de Nossa Senhora da Conceição, em boa hora solenemente inaugurado na igreja do Carmo, e que por circumstancias varias ainda lá não se encontram.

Que o generoso anonimo que ofereceu quasi toda a importancia necessaria para os 2 candieiros, desculpe tão grande demora, desejando ainda neste lugar, a Comissão, patentear-lhe as homenagens da muita admiração e profunda gratidão.

ESTAÇÃO DE INVERNO

CASA LEQUE = Telefone, 64

Os proprietários desta casa convidam a uma visita para apreciarem as NOVIDADES em Tecidos de lã para vestidos e casacos, Malhas, Peles, Veludos, Peluches, Casimiras para fatos, Cobertores de lã e de algodão, Tecidos de algodão, etc., etc.—Sortido completo em artigos para lutos: Lã, sêda e de algodão.—Vestidos para baptizados.—Panos brancos para enxovais.—Preços, os mais reduzidos.

Atelier de Costura = Teletone, 64

VENDAS A DINHEIRO

Benjamim de Matos & C.ª, L.ª da

(Toural) GUIMARÃES

B.B.C.
A VOZ DE LONDRES

fala e o mundo acredita

ESCUTAI ESTAS EMISSÕES

10,45	{ 24,92 m. (12,04 mc/s)
	{ 19,76 m. (15,18 mc/s)
12,15	{ 24,92 m. (12,04 mc/s)
	{ 19,76 m. (15,18 mc/s)
	{ 13,86 m. (21,64 mc/s)
21,00	{ 31,75 m. (9,45 mc/s)
	{ 40,98 m. (7,32 mc/s)
	{ 41,75 m. (7,18 mc/s)
	261,10 m. (1,149 Kc/s)
	1.500,00 m. (200 Kc/s)

As emissões da noite ouvem-se também em ondas médias de 261,1 metros (1,149 k c/s) e ondas compridas de 1,500 metros (200 k c/s).

Os nossos últimos mercados
O preço de alguns géneros

O mercado de cereais de sábado chamou ao recinto onde se realiza, muita e movimentada concorrência.

Os preços dos mesmos, quasi não variaram, sentindo-se uma ligeira baixa nos ovos.

Apareceram, muitos, à venda, bem como batatas, que vimos vender, de 12.00 a 16.00 esc.

A feira do mercado esteve muito abundante, em especial, de aves e legumes.

As aves mantem preços elevados, que oscilam de vendedor para vendedor.

Pediram-nos 30.000 escd. por um par de frangos bons, e venderam-se por 27.00.

As galinhas gordas pagavam-se bem, e as frangas vendiam-se por alto preço.

Continua a escassear a fruta. Vimos vender umas maçãs pequenas e muito fracas, a \$60 cada uma.

Apareceu muita azeitona à venda, não muito graúda.

Vendeu-se, de 4.00 a 8.00 cada quarto.

Castanhas apareceram poucas, e venderam-se de 3.50 a 4.00 o quarto.

Os suínos continuam caros.

Vimos vender um leitão, muito pequeno, por 240.00 escudos, e ouve quem os comprasse mais caros.

Os cereais abaixo venderam-se pelos preços que seguem.

Milho alvo, m. q.	4\$00
Feijão amanteigado, m. q.	8\$00
	e 8\$50
" branco,	6,00 e 7\$00
" vermelho,	" " 6\$50
" miúdo,	" " 4\$50
" confeito,	" " 5\$00
" canário,	" " 4\$50
" linho,	" " 6\$00
" misturado,	" " 6\$00
" moleiro,	5\$30 e 5\$50
Ovos, duzia	7\$00 e 7\$50
Batatas, rasa,	12\$00 a 15\$00
Nozes, m. q.	8\$00
Pinhas, 2 e 3 por	\$50
Pinhões, meio quarto	5\$00
Azeitonas, m. q.	4.00 a 8\$00

A contas com a justiça

A P. S. P. desta cidade capturou Francisco José Rodrigues, cutileiro, José Rodrigues, pentieiro, e Bernardo Ribeiro, pentieiro, todos residentes no lugar da Bouça, freguesia de São Lourenço de Selho, deste concelho, por

os arguidos no dia 22 do corrente, terem ido à caça dos coelhos e no referido lugar terem matado a tiro três galinhas e um frango, pertencentes a Firmino Martins, guarda da P. S. P. aposentado.

Os detidos depois de terem sido submetidos a aturados interrogatórios pelo Snr. Chefe Correia, confessaram que tinham comido aquelas aves, com arroz, na residencia do mencionado Francisco Rodrigues.

Contribuições e impostos

Estão em pagamento, com juros, as 2.ªs prestações das licenças de estabelecimento comercial ou industrial de 1942, bem como o imposto para o serviço de incêndios lançado sobre o recheio de estabelecimentos comerciais e industriais.

O CINEMA E A EDUCAÇÃO

—«Bestial» — dizem os janotas modernos dos filmes em que os requintes da luxúria se revelam em gestos, atitudes e ritmos de inteiro despudor. «Picante» ou «Muito Alegre» — dizem as madamas já maduras ou as semi-donzelas em febres de aprendizagem... sobre os mesmos tratados de desvergonha e deseducação. Não há outros filmes, a animalidade de maior parte do publico exige apenas exaltações voluptuosas dos sentidos? Mas o que é educação? E porque se afirma não haver outros filmes? Já algumas excelentes produções portuguesas demonstraram que há e que muitos mais pode haver, se houver para os produtores e para os assuntos nacionais a protecção e carinho que se lhes devem. São grandes e vastos os interesses das companhias americanas, dos seus distribuidores no país, dos exploradores da desvergonha que a maior parte dos filmes dessa procedência espalhou pelo mundo. Mas são muito maiores e mais respeitáveis os imperativos da educação nacional e do respeito que é preciso manter pela integridade e dignificação da familia, elemento-base da Sociedade. No cinema se estão aprendendo todos os vícios, todos os crimes, tôdas as defeições morais. Garotos e garotas cumprimentam-se, namoram-se, beijam-se, divertem-se... à cinema. Maridos e mulheres ali aprendem as formas mais subteis de se enganarem. Criminosos — lá encontram completa escola de aperfeiçoamento. E, num ímpeto avassalador, uma segunda natureza se está formando nas novas gerações pela influencia desses maus filmes e das pavorosas canções de ritmo estridente ou cavernoso que dêes fazem horrível parte integrante. Começaram já a erguer-se vozes alarmadas contra este novo cancro da Moral comum. Precisam de intensificar-se, de erguer-se as alturas categorizadas, donde possa vir remédio pronto e radical.

Da Revista Portuguesa (Occidente)

Uma boa educação é a fonte e a raiz de uma vida virtuosa.

Sócrates



A ALEMANHA FALA!

Actualidades em lingua Portuguesa
(NOVO HORÁRIO)

Horas	Estações	Ondas Curtas
12,30 ás 14,00	Hora Portuguesa	DZE 24,73 m. 12.130 kc/s
14,00	Noticiário.....	DZE 24,73 m. 12.130 kc/s
20,30	Noticiário e comentário miilitar	DJQ 19,63 m. 15.280 kc/s
		DXU 9 31,28 m. 9.590 kc/s
		DJI 41,15 m. 7.290 kc/s
21,30	Noticiário e Tema do dia....	DZC 29,16 m. 10.290 kc/s
		DXU 9 31,28 m. 9.590 kc/s
		DJI 41,15 m. 7.920 kc/s
22,30	Noticiário e Nota do dia.....	DXU 9 31,28 m. 9.590 kc/s
23,45	Noticiário.....	DXX 48,86 m. 6.140 kc/s

Pela Policia

Das notas policiaes da última semana respigamos:

—Firmino Martins, residente na freguesia de Pencelo, deste concelho, queixou-se contra Francisco Rodrigues, e outros, todos da freguesia de S. Lourenço de Selho, por danos e furto.

—António Teixeira de Magalhães, motorista residente nesta cidade, por tentativa de agressão, apresentou queixa contra José da Silva Branco, desta cidade;

—António Soares, desta cidade, queixou-se contra Manuel Cardoso, da freguesia de S. Torcato, por recusa de entrega;

—Laurinda Lopes, moradora no lugar do Couto, nesta cidade, queixou-se contra vários individuos, por furto;

—Francisco Pereira Leite de Magalhães e Couto, residente nesta cidade, queixou-se por furto;

—Tereza Marques, da freguesia de Serzedelo, queixou-se contra Manuel de Oliveira, residente na mesma freguesia, por crime de resistência e recusa de entrega de algumas peças de roupa;

—Amélia da Conceição Leite, residente na Avenida Dr. Alberto Sampaio, desta cidade, queixou-se contra seu filho Raul Leite, com ela residente, por furto;

—José Gonçalves, residente na freguesia de S. João das Caldas, deste concelho, queixou-se contra José da Costa Veiga, residente na referida freguesia, por agressão a uma sua filha menor.

—José Teixeira, residente em Mesão-Frio, deste concelho, queixou-se contra Alexandre Garcia, residente na referida freguesia, por furto de um animal de raça canina;

—Artur Teixeira da Costa e Silva, de Vizela, apresentou queixa contra Fortunato Fernandes, desta cidade, por falta de acabamento de uma obra.

—Maciel Fernandes, negociante na freguesia das Infantas, desta concelho, apresentou queixa contra Manuel Miranda, lavrador, por abuso de confiança;

—José Figueira de Sousa, des-

ta cidade, apresentou queixa contra João Teixeira, residente em Urgezes, deste concelho, por abuso de confiança;

—José Mendes Antunes, residente em Urgezes, queixou-se de que por vezes lhe tem assaltado o quintal da sua residencia e furtado legumes;

—António Bernardino Pinto de Madureira, residente nesta cidade, diz que lhe assaltaram a residencia e lhe furtaram três aves no valor de 45\$00 escudos;

—Florencio de Matos, desta cidade, queixou-se contra Carlos Filipe da Rocha, residente em Vila Nova de Gaia, por recusa de entrega de uma máquina de escrever;

—Laura Ferreira Marques, de S. Salvador de Briteiros, queixou-se contra Maria Emilia da Cunha, residente na mesma freguesia, por difamação.

Para averiguações, foram presos: — António da Silva, desta cidade; Manuel Fernandes, idem; Bernardo Ribeiro, de Gominhães; João Fernandes da Silva, Jacinto de Freitas e Aurora da Silva, desta cidade.

—Foi preso Abilio de Freitas Castro, residente na freguesia de Azurem, por conduzir arame sem guias.

Foram autoados: — Maria da Silva, desta cidade, Alberto Ferreira de Castro, e José Luiz, da freguesia de Urgezes.

QUINTAS

—nos concelhos de Guimarães, Braga, Fafe, Felgueiras, Famalicão e Barcelos, com esplendidas casas de senhorio e caseiro, com o rendimento de 3, 4, 5, 7, 10, 12, 15, 17, 19, 20 e 22, carros de cereais da medida de 20 litros, e bem assim casas no centro da cidade com a renda mensal de 500\$00, 300\$00, 120\$00 e 100\$00.

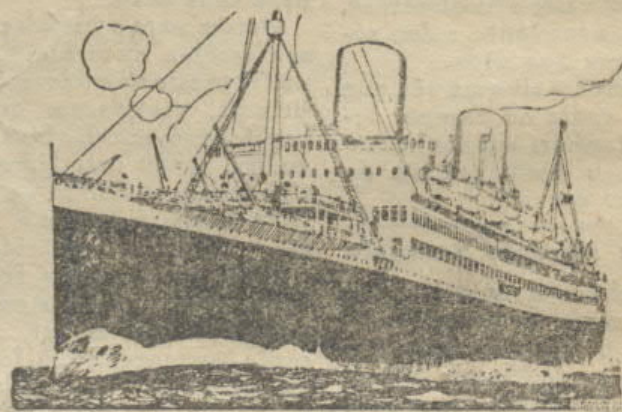
Informa A Hipotecária—Rua da Republica, 70.

Nesta Agência trata de todos os assuntos forenses o distinto Advogado portuense Dr. Paiva Manso.

MALA REAL INGLEZA

(Royal Mail Lines, Limited)

Paquetes Correios a sair de Lisboa



Para os portos do
BRASIL e RIO da PRATA

Acceptam-se passageiros de Primeira, Segunda, Intermediária e Terceira classes.

Na agencia do Porto podem os snrs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches à vista das plantas dos paquetes, mas para isso recomendamos toda a antecipação.

Dirigir aos unicos Agentes no Norte de Portugal:

TAIT & C.º

19, Rua do Infante D. Henrique—PORTO

Tele { gramas: Tait—Porto
fone n.º 7
ou aos seus correspondentes nas provincias